

ENERGIA LIMPA

Investimentos para proteger o verde: o planeta azul agradece

Das grandes empresas no mundo, 60% adotam medidas; Findes destaca esforço no Estado

DE NISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

A preocupação em buscar energias alternativas para reduzir a emissão de gases que causam o efeito estufa tem levado as grandes empresas a fazerem investimentos significativos na adoção de medidas chamadas "verdes". Em termos globais, seis entre 10 grandes empresas adotam alguma ação que envolve energia mais limpa.

Um estudo divulgado pela ONG mundial WWF na última semana mostra que 102 das 171 companhias analisadas por um estudo realizado pela instituição passaram a adotar iniciativas de redução de gases estufa.

Outras 24 companhias criaram metas específicas e diferenciadas para usar energia limpa. As duas medidas podem ser adotadas em conjunto por uma mesma empresa, aponta o

relatório da WWF.

A ONG mundial destaca a importância dos dados da pesquisa, que mostra que dois terços das maiores empresas do mundo lançou mão de iniciativas eficazes para a redução na emissão de gases do efeito estufa. Ainda não é o bastante, mas certamente é uma mudança de comportamento, ressaltam os analistas do levantamento.

TROCA

No Espírito Santo, não há dados compilados envolvendo as empresas, mas conforme o presidente do Conselho de Meio Ambiente da Federação das Indústrias (Findes), Vilmar Barros Barbosa, há uma preocupação cada vez maior envolvendo essa questão.

Na área de energia, é possível dizer que as empresas, mesmo as que não são classificadas como grandes, estão trabalhando em três frentes: criar processos limpos, buscar energias alternativas e buscar formas de melhor



Equipamentos usam força do vento na energia eólica

DIVULGAÇÃO

economizar energia, resalta Barbosa.

"É preciso destacar o esforço que as grandes empresas já fizeram no Estado até agora no sentido de melhorar a matriz energética e torná-la mais limpa. A Vale, por exemplo, mudou o óleo combustível de suas sete usinas de pelotização para gás natural, que é muito menos poluente e menos prejudicial em termos de emissão de CO₂", disse Barbosa.

No caso da Samarco, que também produz pelos de minério, a busca também é por melhorar a matriz energética. A Arcelor-Mittal Tubarão passou a gerar energia elétrica para o seu uso, e também para vender para o sistema nacional, a partir dos gases que a aciaria gera no processo de produção do aço, fato que não ocorria anteriormente.

Outras companhias, como Fibria, que produz celulose, passaram a buscar a geração de energia a partir do aproveitamento dos gases gerados no processo

de produção. "É claro que ainda há muito para fazer principalmente a conscientização entre as micro, pequenas e média empresas".

Barbosa faz uma ressalva quanto à atitude do governo no que se refere ao incentivo que deveria dar para empresas investirem em energias renováveis, como a solar e eólica. "Os fabricantes de equipamentos solares e eólicos afirmam que têm uma taxa superior aos dos fabricantes de motores movidos a óleo. Assim fica difícil", acredita ele.

Para Roosevelt Fernandes, vice-presidente do Conselho de Meio Ambiente da Findes, o Espírito Santo, por meio dos grandes empreendimentos instalados aqui, já deu uma contribuição grande para a redução na emissão de gases que provocam o efeito estufa.

"Ainda podemos fazer mais com o envolvimento das médias e pequenas empresas também nesse processo", explica.

POR UM AR MENOS POLUÍDO

Estudo

A partir de um dos maiores e mais detalhados estudos do gênero desenvolvidos pela empresa McKinsey & Co, em parceria com a Rede WWF, foram listadas mais de 200 oportunidades, em 10 setores e 21 regiões geográficas, que poderiam, até 2030, contribuir para o corte das emissões globais de gases de efeito estufa para cerca de 40% abaixo dos níveis de 1990.

Aquecimento global

O estudo demonstra que o aquecimento global

pode ser mantido abaixo do crescimento de 2º graus centígrados e que fazê-lo está dentro do alcance dos países. Os estudos trazem detalhes de custos do corte das emissões de carbono, mas deixa claro que somente tomando atitudes agora será possível evitar os piores impactos das mudanças climáticas.

Eficiência

A pesquisa mostra que, até 2030, energias solar, eólica e de outras fontes renováveis podem contribuir com até um terço de toda a demanda

global. A eficiência energética poderá reduzir as emissões de gases de efeito estufa em mais de um quarto. E as emissões oriundas do desmatamento de florestas tropicais – atualmente um quinto das emissões globais – poderão ser praticamente eliminadas. E tudo isso a um custo de menos de 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) Global.

Desmatamento

O relatório mostra que dois terços do potencial de emissões globais se encontra em países em

desenvolvimento. No caso de países com alta taxa de cobertura florestal, como o Brasil, a redução pode chegar em até 70% quando comparada ao cenário projetado para 2030. Esses números significam que, na América Latina, as emissões podem ser até 45% menores do que as emissões em 1990.

Pré-sal

As notícias nessa área não são todas animadoras. Na última semana, o Greenpeace, outra entidade envolvida com o movimento

ambiental, divulgou um relatório que enumera os projetos mais poluentes do mundo. São pelo menos 14 empreendimentos e um deles é o pré-sal do Brasil. Segundo o relatório, o pré-sal deve emitir mais de 330 milhões de toneladas de CO2 por ano. Segundo a ONG, se esses projetos entrarem em operação, será difícil reverter a tendência de aumento das médias de temperatura no mundo. O documento estima que os novos projetos devem aumentar as emissões globais de gases de

efeito estufa em 20% até 2020.

Mais gases

Outros projetos que prejudicam: expansão da exploração de carvão mineral na China; expansão da exploração de petróleo no Golfo do México; projetos para explorar petróleo e gás no Ártico. O documento cita a exportação de carvão pela Austrália, produção de petróleo e gás no Mar Cáspio e a produção de petróleo no Iraque como outros projetos prejudiciais porque aumentarão a emissão de gases.